

O Diário - 24-11-82

artes & espetáculos

No Jardim Contemporâneo, Odilla Mestriner abriu mostra de aquarelas

Odilla Mestriner abriu ontem, na Galeria Jardim Contemporâneo, mais uma exposição de suas aquarelas, que poderá ser apreciada pelo público de Ribeirão Preto e região até o dia 15 de dezembro.

Prestigiavam o vernissage diversas figuras ligadas aos meios artísticos e culturais da cidade. Na opinião do crítico Jacob Klinton-witz, Odilla é uma artista de grande concentração, que possui uma "impressionante lógica interna e fidelidade absoluta a uma só questão".

A análise da personalidade artística de Odilla Mestriner é a seguinte, na íntegra:

A primeira característica impressionante na personalidade artística de Odilla Mestriner é a sua concentração. Ela é inteiramente dedicada a um só tema e assunto por vez. E, nele, ela é capaz de permanecer por um tempo subjetivamente único, global, inteiro. Nem um único elemento exterior a faz desviar-se. A artista enquanto concentrada no seu objeto de estudo não se deixa seduzir por estímulos exteriores, nem sociais, visuais, ideológicos. Não há sedução que a afaste do seu propósito, declaradamente o de esgotar uma determinada visão e interesse por certa realidade. Vale dizer: o empreendimento artístico determinado é conduzido até as suas últimas consequências, independente das seduções ou das eventuais fraquezas da própria artista.

A segunda característica impressionante de Odilla Mestriner é a lógica interna que serve de elo entre as suas várias fases e se constituem no conjunto de seu trabalho. Há uma condução serena e determinada, um percurso de conhecimento, o que leva o seu trabalho a ser um todo continuado e persistente de sua pesquisa interna. Na observação de seu trabalho é evidente a razão interna que leva de uma tema para outro numa constante ampliação de seu interesse.



A terceira característica impressionante de Odilla Mestriner é a permanência de um foco de interesses, a fidelidade absoluta a uma só questão. Felizmente, no seu caso, este interesse fixa-se na questão fundamental do ser humano e de sua aventura no planeta Terra: o próprio ser humano. Este interesse no ser humano o localiza em si mesmo como um ser em si, uma concentração de força, energia e consciência. E, em passos lógicos e seguros, a localização do ser no mundo o ser humano em relação ao seu habitat, a sua casa, a sua cidade e, finalmente, o ser humano em relação ao universo representado, neste caso, pela natureza.

É preciso ser dito que, progressivamente, a medida que o interesse da artista se estende e dilata na concepção de um homem universal e cósmico, avança igualmente na aquisição de novos procedimentos técnicos e no aprofundamento e complexidade do conceito humano. É neste momento de pleno desenvolvimento do universo mental e da concepção do que é ser humano, que encontramos a artista Odilla Mestriner nesta sua nova amostragem. A sua idéia do humano tornou-se complexa a ponto de, atualmente, substituir o concreto pelo simbólico. O que significa, neste caso que a artista substituiu a imagem objetiva, a casa, a cidade, o signo zodiacal a própria figura do homem, pelo olhar do homem.

O que ressalta na maneira de Odilla Mestriner trabalhar nos últimos anos e em especial, neste ano de 1982, é o fato do homem ser representado pela visão do homem. O ser humano é inteiramente significado pela sua consciência.

No caso plástico, o olhar e a representação da imagem. É por isto que esta pintura, feita em várias técnicas favorece alguns virtuosismos com a representação de várias imagens, em vários pontos de vista, na mesmo espaço. Há a visão aérea, a frontal, a repetição de signos, mostrando que o espaço está condicionado ao tempo e que a simultaneidade é o estar da consciência. Daí esta mistura de memória (passado) e participação (presente), esta concomitância estes retângulos sucessivos, o desdobramento dos objetos, a valorização de elementos, a mistura de inanimado com o vital (natureza).

O conjunto é a simultaneidade, a concomitância e o privilejamento de algumas imagens. Exatamente a visão humana de seu mundo. Ou mais um passo na compreensão do real na pesquisa pessoal de Odilla Mestriner.